

# DAE corre contra o tempo para evitar endurecer racionamento

Autarquia aposta em 4 soluções a curto, médio e longo prazos para mitigar impactos da estiagem na região abastecida pelo Batalha

ANDRÉ FLEURY MORAES

O Departamento de Água e Esgoto (DAE) enfrenta uma corrida contra o tempo para evitar endurecer ainda mais o racionamento de água que há três meses seca as torneiras de mais de 90 mil baurienses pelo menos quatro dias por semana.

Se a situação piorar, avalia a cúpula da autarquia, o DAE terá inevitavelmente de ampliar o período de desabastecimento para 72 horas – hoje o sistema funciona em 24 horas de abastecimento contra 48 horas sem água.

“Estamos trabalhando com ações emergenciais para manter o rodízio neste ritmo atual. É basicamente uma operação de guerra”, disse o presidente do DAE, Renato Purini, em entrevista ao JC na quinta-feira (8).

Neste aspecto, afirma ele, a recente limpeza na lagoa de captação do Batalha contribuiu para evitar uma queda mais acentuada no nível do leite. “Com certeza estaríamos com problemas maiores, caso isso não tivesse acontecido”, diz Purini.

## ESTIAGEM

“A avaliação sobre a necessidade ou não de endurecer o racionamento, porém, só virá em setembro – período costumeiramente mais seco. As ações emergenciais que o DAE busca fazer neste momento visam justamente amenizar o impacto da estiagem a ser auferido em pouco mais de 20 dias.

Uma das medidas é a instalação de uma grande adutora ligando o Nove de Julho ao Bela Vista. “Começamos sexta-feira [2 de agosto]. A previsão era de que a obra ficasse pronta em até seis meses. Mas conversamos com os servidores, que compararam a ideia, e estamos fazendo em pouco mais de 20 dias”, disse Purini ao JC.

São três equipes trabalhando diuturnamente na obra, mas também no projeto dela. “Para fazer em menos tempos precisávamos também diminuir a distância, a princípio fixada em três quilômetros. E a equipe do Alex [Gerolano] conseguiu reduzir a dois quilômetros e meio”, explica.

“Eu dei o desafio para ele e perguntei se tocaria a obra. Disse que sim, e está dando certo”, complementa. Segundo Purini, o impacto disso será

## SETEMBRO

Quando a autarquia decidirá sobre o futuro do rodízio

dimensionado ao término da obra. Mas o fato é que a produção de água excedente no Nove de Julho vai suprir o Bela Vista – aliviando os recursos do Batalha para as outras regiões abastecidas pela lagoa, a exemplo da Vila Falção.

## VAZAMENTO

A segunda medida envolve a troca das comportas, processo já iniciado anteriormente, que agora veio com um adendo. Havia um grande vazamento na Estação de Tratamento de Água que preocupava o DAE. Coube aos servidores encontrar um método de interrompê-lo – e conseguiram.

A solução foi simples, mas arrojada. “Uma engenhoca”, brinca o presidente Purini. Equipes da autarquia implementaram duas bombas – uma antes do vazamento e outra bem próximo dele –, levando a água de volta à estação. “É mérito de nossos servidores”, define o dirigente.

“Toda água que saía do sistema [da ETA] agora entra num ciclo e evitamos desperdiçá-la”, acrescenta. As comportas em si devem demorar um pouco a serem trocadas. As atuais, de ferro fundido, já estão bastante oxidadas, e deverão ser trocadas com outro material. O problema é que elas precisam ser feitas sob medida porque não há equipamentos “na prateleira do mercado” – isto é: não é algo que se encontra facilmente por aí.

## REVITALIZAR

Outra ação nos planos do DAE envolve a lagoa da Quinta da Bela Olinda, medida já sugerida pelo vereador Markinho Souza (MDB) e que a médio prazo pode virar realidade. “A água da lagoa é perfeitamente tratável de acordo com as análises químicas realizadas”, comenta. “Mas até do que o Batalha. Você não tem esgoto clandestino ou material químico ali”, complementa.

Há um plano do governo para revitalizar o local da lagoa e ela precisaria ser esva-



Alex Gerolano, diretor de divisão do DAE, e Renato Purini, presidente da autarquia, na última quinta

## AS APOSTAS EMERGENCIAIS DO DAE

### ✓ ADUTORA

A autarquia avançou na instalação de uma adutora ligando o Nove de Julho ao Bela Vista. A água excedente da produção do primeiro vai suprir o segundo – o que alivia o abastecimento das regiões do Batalha.

### ✓ COMPORTAS

A troca de comportas na ETA, processo já iniciado, ajuda a conter perdas e agiliza o tratamento. E veio com adendo: servidores consertaram neste processo um vazamento que ocorria diuturnamente no local.

### ✓ BELA OLINDA

DAE prevê esvaziar a lagoa num projeto de revitalização do local e tratar a água em estações modulares, equipamentos com custo mais baixo em relação às estações de concreto, e mais fáceis de serem implementados.

### ✓ RESSACA

Autarquia vê duas possibilidades para captar água da barragem: tratá-la antes ou levá-la bruta para ser tratada. Análises preliminares do DAE apontam que a segunda solução pode sair do papel de forma mais ágil.

ETA - Estação de Tratamento de Água



Lagoa da Quinta da Bela Olinda



Nível da lagoa de captação



Juliano C. Infogravim - JC - (2024)

ziada no âmbito da iniciativa. “O DAE entra nesse momento. A ideia é que tratemos a água retirada e a levemos para o reservatório Alto Paraíso”, explica.

O procedimento envolveria também uma novidade: estações modulares de tratamento de água. São equipamentos mais compactos e com materiais com alta resistência mecânica e química. E acima de tudo: podem ser instaladas em poucos dias.

## BARRAGEM

Há também um projeto para a barragem do Córrego da Ressaca, cuja água o DAE avalia utilizar. A pequena represa tem vazão de 140 metros cúbicos por hora, diz Purini, e a autarquia estuda retirar cerca de 90 m³ - “até para não esvaziá-la”, afirma.

Técnicos do departamento estudam duas hipóteses àquela área. A primeira é levar a água ao reservatório Imperial e tratá-la numa estação modular antes

de mandar para o reservatório-pulmão da ETA. “O problema disso é o tempo. É uma obra demorada e custosa”, afirma.

Daf a segunda hipótese: retirar água bruta da barragem e levá-la até a ETA para ser tratada – o que pode ser feito com caminhões menores e num prazo mais curto. “Estamos num período histórico de queda acentuada nas chuvas e situações extraordinárias exigem soluções no mesmo porte”, diz o presidente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 6